

ANÁLISE DO PERFIL E DAS NECESSIDADES DE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE INGLÊS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO¹

Juliana Michelon Ribeiro²
Graciela Rabuske Hendges³
Gabriel Salinet Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO

A internacionalização vem sendo compreendida como um processo que visa integrar uma perspectiva internacional e intercultural nas funções do ensino superior (Knight, 2008). Esse processo tem estimulado o desenvolvimento de medidas considerando tanto a recepção de alunos e professores internacionais, em um sentido mais conhecido de internacionalização, quanto a oportunidade de vivências internacionalizadas para os alunos locais (Baumvol; Sarmiento, 2016), uma via do processo entendida como Internacionalização em Casa (IaH). A IaH pode ser associada ao uso diferentes línguas no ambiente acadêmico (Knight, 2008) em situações como aulas e atendimento ao público em inglês.

Essa dimensão linguística do processo de internacionalização das universidades brasileiras tem sido estudada na área da Linguística Aplicada (Sarmiento; Abreu-e-Lima; Moraes Filho, 2016; Gimenez; Sarmiento; Archanjo; Zicman; Finardi, 2018). Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Núcleo de Estudos em Letramentos Acadêmicos (NELA) (Hendges, 2021) também tem se debruçado sobre esse aspecto, no que concerne, por exemplo, o uso do inglês como meio de instrução (EMI), com foco em percepções de professores e de alunos (Hendges; Rodrigues; Pretto, 2021; Ribeiro, 2023; Rodrigues, 2023).

O NELA, vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (LabLeR), reúne pesquisas acerca de práticas comunicativas do contexto universitário em diferentes contextos disciplinares (Ziegler *et al.*, 2023) a fim de desenvolver tecnologias pedagógicas que fomentem a agência dos sujeitos na produção de conhecimento nesses contextos (Hendges, 2021). Para tanto, está ancorado em perspectivas teórico-metodológicas críticas, como a Análise Crítica de Gênero (ACG) (Motta-Roth, 2008; Motta-Roth; Heberle, 2015) e os Letramentos Acadêmicos (LACs) (Lillis, 1997; Lea; Street, 1998). O aspecto crítico dessas abordagens teórico-metodológicas fica marcado na preocupação com o caráter situado do uso da linguagem em termos de aspectos culturais e ideológicos considerando relações de poder entre os participantes de cada prática (Motta-Roth; Heberle, 2015). Além disso, tentamos praticar a criticidade no NELA a partir da própria concepção dos temas estudados, no sentido de que resultem da nossa interação com a comunidade universitária. Seguindo Fairclough (1992, p. 226), a perspectiva da crítica na análise

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutoranda em Letras. Universidade Federal de Santa Maria. juliana.ribeiro@acad.ufsm.br

³ Doutora em Letras-Inglês. Docente da Universidade Federal de Santa Maria. graciela.r.hendges@ufsm.br

⁴ Doutorando em Letras. Universidade Federal de Santa Maria. gabriel.salinet@acad.ufsm.br

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



da linguagem está atrelada à elaboração de questões de pesquisa que são definidas “do lado de fora” pelas pessoas que estão enfrentando algum desafio em suas práticas, e pelo envolvimento delas na pesquisa não apenas na condição de “sujeitos” investigados, mas como agentes envolvidos no desenho e implementação do estudo, também na escrita da pesquisa e, principalmente, no uso dos resultados da pesquisa para superar os desafios iniciais.

Em outras palavras, pesquisas - e ações pedagógicas - de cunho crítico, tendem a fundamentarem-se nas perspectivas dos atores sociais (van Leeuwen, 2008) a fim de compreender as práticas sociais que os circundam. A contribuição dos LACs está em destacar que essa fundamentação “ouça” também as vozes dos atores sociais “da periferia” (Lave; Wenger, 1991) das práticas investigadas, não apenas a dos mais experientes como parâmetro unilateral para letrar os menos experientes. Assim, no NELA tentamos desenhar nossos projetos por meio do diálogo com a comunidade universitária, a partir de lacunas e desafios apresentados ao LabLeR e/ou ao setor de formação de professores de línguas adicionais como um todo. O trabalho que apresentamos aqui resulta desse diálogo, especificamente da necessidade de ampliar o envolvimento dos servidores técnicos administrativos da UFSM no processo de internacionalização da instituição.

Na literatura prévia sobre internacionalização em geral, observa-se recorrentemente a menção a docentes, estudantes e gestores como atores no processo. Os servidores técnicos administrativos têm recebido menos atenção (Reynolds; Yu, 2021) e, portanto, as necessidades desse grupo são desconhecidas.

Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil e as necessidades de servidores de uma unidade da UFSM no que concerne o uso do inglês em contexto de internacionalização. Esse objetivo soma-se a um projeto de tese sendo conduzido no núcleo cujo objetivo geral é investigar o processo de elaboração de um curso de inglês para internacionalização para servidores de uma universidade federal a partir das perspectivas da ACG e dos LACs. Desse modo, os resultados deste trabalho servirão como base para o desenvolvimento de ações pedagógicas de internacionalização destinadas aos servidores.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A ACG e os LACs, perspectivas que fundamentam este trabalho, atribuem central importância ao contexto dos participantes no que concerne à pesquisa e ao ensino (Lea, 2004; Nascimento, 2017). Assim como o conceito de gênero e o de letramento, a ACG e os LACs se relacionam e se complementam. Ambos os arcabouços estão pautados por uma orientação social (produto de interação), situada (a partir da colaboração e engajamento em uma dada comunidade) e crítica (reveladora e desafiadora de estruturas de poder) de aprendizagem. Ademais, seguimos Lemke (2010) ao entender que os letramentos são necessariamente delimitados por gêneros específicos por serem processos sociais e discursivos apropriados aos modos de interagir em uma situação específica de dada comunidade de prática (Motta-Roth, 2013).

A ACG é uma orientação interdisciplinar aos estudos de gênero com objetivo de compreender as relações entre práticas sociais e os textos que as constituem (Motta-Roth; Heberle, 2015). Para isso, essa abordagem considera aspectos léxico-gramaticais, discursivos e sociais para relacionar forma e função e discurso e ideologia. Sob essa perspectiva, gêneros são definidos como “atividades

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



culturalmente pertinentes, mediadas pela linguagem num dado contexto de situação, atravessado por discursos de ordens diversas” (Motta-Roth, 2005, p. 181).

Alinhada à pesquisa na ACG, que engloba aspectos desde o nível léxico-gramatical até o nível discursivo e ideológico para dar conta dos textos e das práticas sociais a eles associados, uma pedagogia crítica de gênero busca incentivar os alunos a desenvolverem uma perspectiva de letramento crítico para explorar a construção sócio-discursiva do mundo (Motta-Roth; Heberle, 2015). Assim, as atividades elaboradas sob esse viés promovem a conscientização de que “a linguagem é culturalmente pertinente a uma dada situação e a um contexto institucional - perspectiva de gênero discursivo - e permeada por valores e ideologias - perspectiva crítica” (Nascimento, 2017, p. 125). Tal abordagem pedagógica pensada no contexto das universidades é denominada LACs, porque concebe que as práticas comunicativas no cenário acadêmico vão além de aquisição de habilidades ou socialização acadêmica, pois permeiam questões de epistemologia e identidades (Lea; Street, 2006). Parte, portanto, de uma posição crítica e transformadora por investigar e problematizar convenções privilegiadas da academia incluindo os recursos e as perspectivas dos alunos sobre essas convenções (Lillis; Scott, 2007). Desse modo, pedagogicamente, sob o viés dos LACs, o processo de produção de significado gira em torno de questões ligadas à linguagem e à identidade e proporciona participação ativa dos alunos nesse processo (Lea, 2004).

2 METODOLOGIA

Os procedimentos de geração e análise de dados reportados nesta seção são inspirados na primeira etapa do protocolo de produção de material didático ancorado nas concepções da ACG e conduzido no LabLeR (Nascimento, 2017). Sob a ACG, a investigação do contexto é uma preocupação central. Assim, a primeira etapa do processo consiste na sondagem (*needs analysis*), frequentemente adotada no contexto do Inglês para Fins Específicos (ESP), que é entendida como “a coleta sistemática de informações sobre o contexto de ensino com o propósito de tomada de decisões sobre o programa do curso” (Nascimento, 2017, p. 127). Dada a necessidade de elaboração de materiais e ações de ensino pautadas nos contextos dos participantes, essa etapa é considerada um momento crucial para o planejamento de um curso, visto que os dados gerados informam todas as etapas subsequentes do processo (Nascimento, 2017).

Um questionário elaborado em parceria com participantes da comunidade-alvo foi enviado aos servidores de uma unidade de ensino da UFSM com 343 possíveis respondentes (Universidade Federal de Santa Maria, 2024), incluindo docentes e servidores técnicos administrativos. Inicialmente, o projeto seria direcionado exclusivamente aos técnicos-administrativos em educação (TAEs), entretanto, durante as interações com alguns representantes da unidade, foi apontada a demanda pela ampliação dos participantes para incluir também os docentes da unidade.

Na Figura 1, sistematizamos os assuntos abordados no questionário bem como as perguntas que o compõem. Em resumo, o questionário buscou informações sobre o perfil, as experiências de internacionalização, as necessidades dos participantes e o interesse em participar de um curso de inglês para internacionalização:

Temas		Perguntas do questionário
Perfil/Área	Profissional	1. Setor/departamento
Experiências de internacionalização	Contato com estrangeiros	2. No seu ambiente de trabalho, você já teve contato com aluno/professor/palestrante/técnico/instituição estrangeiro(a) (seja presencialmente ou online, de forma oral ou escrita)?
	Interação em inglês	3. No seu ambiente de trabalho, você já precisou interagir em inglês com aluno/professor/técnico/instituição estrangeiro(a) (seja presencialmente ou online, de forma oral ou escrita)? 4. Se sim, especifique brevemente qual foi a situação (por exemplo: Sim, para responder ao e-mail de um aluno perguntando sobre se o curso de engenharia elétrica tem disciplinas que são dadas em inglês).
	Leitura/busca de informações em inglês	5. Você já precisou do inglês para ler/buscar informações em sites de instituições estrangeiras? 6. Se sim, especifique brevemente (por exemplo, para ver equivalência de ementas de disciplinas, para verificar tipos de documentos exigidos para intercâmbio).
Necessidades	Situações em que o inglês é necessário	7. Considerando a necessidade de os servidores, docentes e TAES, saberem inglês para fortalecer a internacionalização no CT, liste pelo menos três situações em sua rotina de trabalho em que, na sua opinião, saber inglês é ou será mais necessário/urgente. Tente ser o mais específico possível, por exemplo: "para explicar a participantes estrangeiros onde ficam as salas/auditório de um evento internacional promovido pelo CT"
Interesse	Participação no curso	8. Você tem interesse em realizar um curso de inglês com carga horária semestral de 40 horas, durante o expediente?
	Nível e turma	9. Se sim, quais dos níveis você se encaixa:

Figura 1: Perguntas do questionário classificadas por assunto.

Fonte: Produção dos autores.

Recebemos as respostas de 42 servidores, todos interessados em participar de um curso de inglês para internacionalização. É importante destacar que o questionário não incluiu uma pergunta para diferenciar servidores docentes de servidores TAEs, a pedido da própria comunidade.

As respostas ao questionário foram analisadas por meio de leitura recursiva e categorizadas a partir dos temas pré-estabelecidos no questionário e da recorrência lexical de termos associados a cada tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos, nesta seção, os principais resultados da análise do perfil e das necessidades de servidores de um centro da UFSM a partir dos temas propostos no questionário de sondagem. Primeiramente, no que concerne ao perfil, os participantes responderam sobre seus setores ou departamentos dentro do centro. Dos 42 respondentes, 20 estão lotados em departamentos. Os demais participantes indicaram pertencimento a laboratórios (6), núcleos de pesquisa (4) e secretarias (5). Outros sete participantes não especificaram sua lotação.

Essa variação de setores e, possivelmente, funções dentro da universidade, dos participantes está atrelada às circunstâncias para planejamento do curso de inglês. Por conta da variedade de papéis dentre os possíveis participantes do curso, a sondagem, prevista pela ACG (Nascimento, 2017), assumiu papel importante na elaboração do curso, visto que proporcionou uma visão das divergências e convergências no perfil e nas necessidades do grupo.

Sobre experiências de internacionalização, 40 dos 42 respondentes declararam já ter tido contato com visitantes estrangeiros na universidade, sejam eles professores, alunos, pesquisadores ou técnicos. Ao serem solicitados a descreverem as interações, os relatos mais frequentes envolviam eventos internacionais, recepção de visitantes estrangeiros, comunicação via *email*, telefonemas e reuniões.

Outra pergunta acerca de experiências com a língua inglesa em contexto de internacionalização focava na habilidade de leitura. Os participantes demonstraram buscar informações em sites de instituições estrangeiras acerca de eventos, artigos acadêmicos, intercâmbio e aspectos técnicos de suas funções, como a leitura de manuais. Esses relatos, ainda que breves, sobre as experiências dos participantes serviu para, assim como em Reynolds e Yu (2021), mostrar como a comunicação internacional em língua inglesa foi usada em contextos de trabalho de múltiplas maneiras para completar tarefas administrativas.

Quando perguntados sobre situações em que o inglês é necessário em suas rotinas de trabalho, os participantes listaram situações semelhantes às que eles já experienciam, como: participação em eventos, leitura e escrita de artigos acadêmicos, recepção de visitantes, leitura de manuais, interação por email e aulas ministradas em inglês.

Ainda sobre necessidades, cabe destacar a frequência de menções a receber (10 ocorrências) e atender (7) visitantes internacionais. Esse resultado demonstra que os participantes, ainda que desempenhando funções diferentes dentro da unidade de ensino, parecem ter a mesma preocupação: a recepção dos visitantes internacionais.

O bloco final do questionário focava no interesse dos respondentes de participar de um curso e, a seguir, na autoavaliação deles acerca do nível de proficiência para determinar a turma em que estariam. Tomando por base a escolha da turma como indicador de autoavaliação de proficiência em inglês, a maioria dos respondentes (22) sugeriram ter nível intermediário ou avançado de inglês, enquanto sete participantes indicaram nível básico e 13 solicitaram fazer nivelamento para definir seus níveis.

CONCLUSÃO

Com base em abordagens críticas de pesquisa e de ensino - ACG e LAcS - adotadas no núcleo de pesquisa do qual este trabalho é parte, buscamos traçar o perfil e as necessidades de servidores de uma unidade da UFSM no que concerne o uso do inglês em contexto de internacionalização. Tomamos como base um ponto comum entre a ACG e os LAcS: a necessidade de partir do contexto dos participantes a fim de delinear ações de ensino relevantes para determinado grupo. Desse modo, neste trabalho, descrevemos a primeira etapa em direção à elaboração de ações de ensino de inglês em contexto de internacionalização para servidores de uma universidade pública: a sondagem acerca do perfil e das necessidades do público-alvo.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



Como principais resultados, podemos citar a pluralidade de setores dos participantes, o que indica, possivelmente, diferentes funções dentro da universidade. Ademais, dentre as experiências de internacionalização, pudemos identificar interações orais quanto escritas. Por fim, no que concerne às necessidades, destacamos a frequência de termos relacionados à recepção dos visitantes como uma constante dentre os participantes.

Os dados aqui reportados e discutidos contribuem para um projeto de tese que busca investigar o processo de elaboração de um curso de inglês para internacionalização para servidores a partir da ACG e dos LACs. Assim, em última instância, os resultados deste trabalho servirão como base para o desenvolvimento de ações pedagógicas de internacionalização destinadas a esse público.

REFERÊNCIAS

- BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. Internationalization at Home and the use of English as a Medium of Instruction / Internacionalização em Casa e o uso de Inglês como meio de Instrução. In: BECK, M. S. et al. (org.). **Echoes**. Florianópolis: EdUFSC, 2016.
- FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.
- GIMENEZ, T.; SARMENTO, S.; ARCHANJO, R.; ZICMAN, R.; FINARDI, K. **Guide to English as a medium of instruction in Brazilian higher education institutions 2018-2019**. São Paulo: British Council, 2018.
- HENDGES, G. R. **Núcleo de Estudos sobre Letramentos Acadêmicos (NELA)**. GAP CAL/UFSC n. 056218, 2021.
- HENDGES, G. R.; RODRIGUES, G. S.; PRETTO, A. de M. Views of teachers and students about EMI at a Brazilian federal university: implications for language policy. **Letras**, p. 097–124, 2020.
- KNIGHT, J. **Higher education in turmoil**: the changing world of internationalization. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LEA, M. R. Academic literacies: a pedagogy for course design. **Studies In Higher Education**, v. 29, n. 6, p. 739-756, dez. 2004.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. The "Academic Literacies" model: theory and applications. **Theory Into Practice**, v. 45, n. 4, 368-377, 2006.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, 2010.

LILLIS, T. New voices in academia? The regulative nature of academic writing conventions. **Language and Education**, v. 11, n. 3, p. 182-199, 1997.

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v. 4, n. 1, p. 5–32, 2007.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A., GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória: Kayganguê, 2005. p. 179-202.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

MOTTA-ROTH, D. Desenvolvimento do letramento acadêmico por engajamento em práticas sociais na universidade. In: VIAN JR., O.; CALTABIANO, C. (org.). **Língua(gem) e suas múltiplas faces: estudos em homenagem a Leila Barbara**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013. p. 135-162.

MOTTA-ROTH, D. **Letramento acadêmico/científico e participação periférica legítima na produção de conhecimento**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Projeto de Produtividade em Pesquisa PQ/CNPq (no 309668/2013-01).

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 19, n. 2, p. 22-31, 2015.

NASCIMENTO, R. Análise crítica de gênero, planejamento de material didático e letramentos do professor de inglês como língua estrangeira/adicional. In: TOMITCH, L. M. B.; HEBERLE, V. M. (org.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. Florianópolis: LLE/PPGI/UFSC, 2017. p. 121-152.

REYNOLDS, B. L.; YU, M. H.. A language course to teach administrative staff English for communication in an international university. **Education as change**, Pretoria, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2021.

RIBEIRO, J. M. **Aplicando o modelo de Letramentos Acadêmicos no contexto da sala de aula EMI**. 2023. 112p. Dissertação (Mestrado)—Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

RODRIGUES, G. S. **Programas de formação docente para o inglês como meio de instrução na educação superior: características, alinhamentos e adaptação na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos**. 130p. Dissertação (Mestrado)—Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M. de; MORAES FILHO, W. B. (org.). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras**: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 293-308.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **UFSM em números**. UFSM: 2024. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>. Acesso em: 27 Ago. 2024.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice**: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 2008.

ZIEGLER, F. L. S. ; HENDGES, G. R. ; RODRIGUES, G. S. ; RIBEIRO, J. M. ; DUARTE, T. V. ; MILANI, V. G. . Um Núcleo de Estudos sobre Letramentos Acadêmicos (NELA) no LabLeR: ampliando vias de atuação junto à comunidade da UFSM. In: **38ª Jornada Acadêmica Integrada**, 2023, Santa Maria. Anais, 2023.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

